O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 43.º — N.º 2141

Sábado, 22 de Abril de 1950

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp. — IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

Nós e a Câmara Municipal de Aveiro

O caso das tabuletas entrou na terceira fase

Porém, continuamos a ser intransigentes, escravos da Lei a que devemos respeito e obediência, como provaremos perante o tribunal que nos julgar

Na quarta-feira da semana passada foi entregue na farmácia de que somos proprietário e director técnico na Costa do Valado, mais o seguinte documento para juntar aos dois já aqui insertos:

Câmara Municipal de Aveiro

Fica avisado o sr. Arnaldo Ribeiro, de profissão farmacêutico, morador em Aveiro, de que tendo sido autuado por haver transgredido o artigo 122 do Regulamento da Polícia Urbana e Rural, aprovado em 9 de Fevereiro de 1948, **a que corresponde a multa de 144$50,** já incluidos os respectivos adicionais, que deverá no prazo de 10 dias a contar da presente data, solicitar na Secretaria da Câmara Municipal guia para o pagamento na Tesouraria da referida quantia. Não o fazendo naquele prazo será o auto imediatamente enviado ao tribunal competente e para pagamento coercivo.

Costa do Valado, 12 de Abril de 1950.

O autuante,

E. Santos

Eis ao que está sujeita uma classe sobre a qual impendem responsabilidades sem conta, que estudou e cujo diploma a distingue do *Regulamento da Polícia Urbana e Rural* em que a incluiu a Câmara de Aveiro. No entanto aproxima-se do fim uma situação que vai ser suficientemente esclarecida visto que acaba hoje o prazo para solicitar na Secretaria da Câmara Municipal mais documentos e persistirmos na resolução tomada desde a primeira hora.

Estamos, pois, a caminho do tribunal. Respiremos fundo! E, resolutamente, para lá nos encaminharemos no dia da audiência.

Efeméride

22 de Abril — *Foi neste dia do ano de 1500 que rigorosamente, segundo a famosa carta de Pero Vaz de Caminha, cronista da expedição, que Pedro Alvares Cabral houve vista da terra que logo chamou de Vera Cruz, mais tarde mudada para Brasil. E' esta, pois, em boa verdade, a data que deve ser consagrada, em intima comunhão, pela grande família luso-brasileira — data gloriosa que simboliza a esplêndida fraternidade, o paralelismo de destinos de dois povos, unidos, indissoluvelmente, pelas leis da consanguinidade e dos ditâmes duma tradição imarcessível que se afirma em quatro séculos de paz e de superior compreensão dos seus destinos históricos.*

Dr. Mário Duarte

Este nosso conterrâneo e presado amigo assistiu ultimamente às cerimónias da coroação do Príncipe de Monaco em representação do Governo Português, tendo-se para isso deslocado de Marselha onde desempenha as funções de consul do nosso país.

Os jornais dão das festas realizadas desenvolvida notícia, sabendo nós assim por eles que no banquete oferecido no dia 13 pelo Ministro do Estado e Madame Jacques Pneff, ao qual assistiram dois bispos, vários príncipes, embaixadores e ministros, o Ministro do Estado sentou à sua direita a Esposa do representante de Portugal, madame Mário Duarte, e que este tomou lugar ao lado do Ministro das Obras Públicas e em frente do almirante francês Lambert, que comandou as últimas manobras da esquadra inglesa, americana e francesa, em conjunto, no Mediterrâneo.

Lamentamos não ter espaço para desenvolvermos mais a notícia que nos encheu de júbilo, como Mário Duarte deve calcular ao vê-lo assim erguer esta terra nunca esquecida pela afeição que lhe vota.

Enviamos-lhe um abraço.

Escola Industrial

Foi instituído com o título «Prémio Grémio do Comércio de Aveiro» um prémio pecuniário de 300$00 ao aluno do curso geral com bom comportamento e que tenha obtido maior média final assim como também fôra constituída a Comissão do Patronato com várias entidades locais, esperando nós que da segunda parte da notícia resulte para ministrar o ensino em melhor edifício do que aquele que temos atualmente.

Dr. Alfredo de Magalhães

Por ter passado na quinta-feira o 80.º aniversário do professor ilustre que tanto se dedicou ao engrandecimento do Porto, a Câmara concedeu-lhe a medalha de ouro da cidade, entregue em sessão pública, e à noite foi-lhe oferecido um banquete na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, tendo decorrido ambas as festas no meio de grande entusiasmo.

Da nossa redacção foi-lhe enviado o seguinte telegrama:

Jornal O Democrata, *de Aveiro, felicita-o pelo feliz aniversário que hoje decorre e associa-se às homenagens que lhe estão sendo prestadas.*

a) ARNALDO RIBEIRO

Quadros

São nada menos de duas dúzias os que o artista conimbricense tem exposto na *Balailaka*.

Têm sido muito apreciados.

Fazer bem

O velho fundador e proprietário da *Livraria Central*, de Lisboa, com séde na Avenida Almirante Reis, acaba de publicar um catálogo de livros raros, cuja venda destina integralmente a auxiliar um jornalista doente há mais de um ano e a quem faltam os recursos indispensáveis para se tratar.

A ideia é simpática e só honra quem a pôs em prática. Mas nos tempos que vão correndo duvidamos muito do resultado, tantas coisas aparecem à frente do que era para o espírito dos nossos avós uma arreigada devoção.

Em todo o caso fazemos votos por que Gomes de Carvalho seja bem sucedido, encontre ainda alguma alma generosa — embora perdida no turbilhão deste irregular viver — que o acompanhe nos seus sentimentos altruistas.

Pelo Teatro

Para ámanhã, de tarde e à noite, estão anunciadas mais duas récitas, em Estarreja, com a revista-fantasia *Nada de Confusões!...* pelo grupo cénico da terra.

Aveiro aguarda...

Orfeon de Ovar

Sempre vai a Lisboa dar três espectáculos no Coliseu dos Recreios este conjunto do nosso distrito e ao qual anda ligado o grupo cénico que representa a interessante revista *Pão de Ló de Ovar*, que tanto agradou no Porto, em Aveiro e em Espinho.

O produto reverterá em benefício da Misericórdia da importante vila, não tendo nós dúvidas àcerca do sucesso que vai fazer na capital o famoso agrupamento artístico.

Pena temos de não o podermos acompanhar de tal maneira caíu no nosso agrado.

Felizes gentes, as de Aveiro!

Assim nos considera o *Diário de Coimbra* por ter visto noticiado que os Serviços Municipalizados estão a procurar a maneira de uma modificação nas tabelas de preços de energia electrica, por forma a que o público, nesta hora de graves dificuldades, venha a ser beneficiado.

Não há dúvida. Esperem-lhe pela pancada...

Atenção para a 4.ª página

Feira de Março

—o—

E' amanhã o seu último dia. Veio muita gente de fóra e se nem sempre esteve animada, como aos domingos, não se deve estranhar porque também era assim, mais ou menos, antigamente.

Não meteu novidades. Todavia alguma coisa a assinalou este ano e que há de servir de exemplo para o futuro: aquela ideia das entradas pagas logo de início e a resposta do público, virando-lhe as costas.

De resto, parece-nos que tudo correu bem, sem razão de queixa.

E quando mal nunca pior.

As nossas sanguessugas

Até aqui era apenas para os Estados Unidos e Américas do Sul e Central e Canadá que se fazia a sua exportação. Nos meados deste mês, porém, passaram a ir, igualmente de avião, para os laboratórios helvéticos que na Suissa os utilizam, como os americanos na preparação de medicamentos, contra a cegueira.

O que ainda se ignora é o nome das especialidades a que teem dado origem.

Sim; porque só transformadas virão a ser úteis, ao contrário do que antigamente sucedia, quando aplicadas pela nunca esquecida *Luisa das Bichas...*

Semana do Ultramar Português

Vai decorrer de 24 a 29 do corrente e é dedicada a Moçambique.

Para auxiliar a preparação de conferências e palestras, a Sociedade de Geografia editou uma monografia que será oferecida a todos os colaboradores, que a solicitarem, como estabelecimentos de ensino, unidades e estabelecimentos militares, Câmaras Municipais, Sindicatos e outros organismos corporativos, etc.

Transcrição

O *Diário de Coimbra* honrou-nos com a reprodução da local sobre a bola aqui inserta no último número.

Agradecemos.

Anomalias desta vida...

—o—

Transcrevemos da crónica de Viseu publicada no *Diário de Coimbra* em 15 do corrente:

Parece que cada jogador seleccionado recebia como prémio de presença na selecção, mil escudos. Tal e qual como o outro que diz: — não era muito nem pouco, antes pelo contrário.

Agora aqueles que estão fartos e refartos de dar tapôna nos jogadores seleccionados, limpem-se a este guardanapo: A D. Amália Rodrigues, para vir cantar uns fados em Viseu, a favor do Albergue distrital, pediu 15 contos para si e todas as despesas pagas; 1.500$00 para cada guitarrista e — já se vê — as «achegas» das despesas de hotel, transporte automóvel, etc.

Moralidade do csao: — um jogador de futebol que vai daqui a Madrid arriscar as «canelas», um braço, uma clavícula, etc., ainda merece menos do que um guitarrista! ...

O' rapazes! Nós, mal por mal, antes queriamos ir para o fado. Ao fim e ao resto sempre é uma vida fácil...

Nós também achamos.
Que dirá a D. Amália?

FÁBRICA DE PAPEL

A que se vai instalar próximo de Cacia a cargo da Companhia Portuguesa de Celulose recebeu, dizem, uma verba de 4 milhões e 70 mil dolares provenientes dos fundos do conhecido «Plano Marshall» destinada ao nosso país.

Só lamentamos não funcionar ainda.

Registando

—o—

A propósito do que no último número publicamos sob o título da epígrafe, recebemos do vereador da Câmara Municipal, sr. dr. Assis Maia, a carta que textualmente reproduzimos a seguir:

Meu caro Amigo:

Sempre fiel ao lema — o seu a seu dono, — *julgo do meu dever, a propósito do seu «Registando», inserto no seu jornal de 15 de corrente, dar-lhe o seguinte esclarecimento:*

A Câmara aprovou, por unanimidade, as propostas do digno Presidente, Senhor Dr. Alvaro Sampaio, relativas à homenagem aos homens de acção, a que a notícia alude, e a minha, respeitante ao homem de pensamento, — Dr. Jaime de Magalhães Lima.

Obedecendo ainda ao que o meu coração de aveirense me ditou, sugeri, é certo, anteriormente, uma diligência a efectuar por toda a Câmara, que apressou a solução do problema referente à homenagem ao Dr. Lourenço Peixinho.

Devo também informar que ficou resolvido, quanto à subscrição pública, para que pudesse revestir o carácter de absoluta espontaneidade, não andar a importunar A, B, ou C.

Com os meus antecipados agradecimentos pela publicação destas linhas, confesso-me

amigo grato,

Aveiro, 17/IV/1950

ASSIS MAIA

Aniversário lutuoso

Tendo passado na segunda-feira o 1.º aniversário da morte de Pompeu Augusto Serrão Alvarenga, arrebatado à vida em plena mocidade e filho do nosso velho amigo Pompeu Alvarenga, foram-nos enviados 50$00 para distribuirmos por alguns necessitados, o que fizemos, contemplando em partes iguais os seguintes: Maria Clara Reca, R. do Carril; Margarida Raposo, R. da Corredoura; António Ferreira, idem; Maria Rosa de Jesus, R. Aires Barbosa; Ilda Aurora Ramos, R. D.ª Ireita; Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho; Alberto da Encarnação Ferreira, idem; Maria Arroja, R. 16 de Maio; Maria da Piedade, R. Cândido dos Reis e uma doente envergonhada.

Em nome de todos, os nossos agradecimentos a Pompeu Alvarenga.

Numa Encruzilhada da História

Quem reflectidamente observar o panorama político internacional reconhecerá, sem hesitações, que a Humanidade se encontra numa nova encruzilhada da História.

A Europa, famoso continente civilizador, de tão fulgurantes tradições, viveu horas supremamente dramáticas no curso do seu desenvolvimento através do espaço e do tempo.

Nestes últimos vinte séculos de pensamento, de acção e de lutas prodigiosas, depois do advento do Cristianismo, inúmeras crises, sem dúvida perturbantes e inquietadoras, avassalaram a alma do homem moderno, na ânsia irreprimível de viver, no anseio de moldar em realidades, incessantes criações espirituais.

O profundo dualismo existente entre o Ocidente e o Oriente, herança fatídica da última guerra mundial e simultâneamente erro dos homens e fatalidade do destino, é outra conjuntura sinistra, que tem a colori-la tintas fortes de catástrofe, e que ameaça subverter o esforço longo, lento e sólido duma civilização superior.

A nova crise, que há muito se desenha, e que terá mais tarde ou mais cedo o seu desfecho, pois não há causa sem efeito, apresenta-se diferente de todas as outras, e é suficientemente manifesta para se mascarar a sua grandeza ou atenuar o carácter das suas perigosas consequências.

Desde a invasão e a domesticação dos bárbaros até à expulsão dos árabes, como sangue estranho ao seu corpo e à sua alma, as actividades espirituais, morais, económicas e políticas do homem europeu e as suas formidáveis empresas religiosas, científicas e guerreiras, através de modalidades, por vezes desconcertantes, executadas quer consciente, quer inconscientemente como trabalho íntimo e misterioso da História, tiveram uma finalidade, que se pode dizer alcançada, testemunhando a sua grandeza e a sua glória.

Essa finalidade foi a criação do homem novo, livre, responsável e civilizado e a elaboração da nacionalidade pacífica, soberana e autónoma.

Entrou-se no século vinte com esses dois conceitos na inteligência e com essas duas realidades na estrutura das nações.

No fundo e na essência, a energia gigante e a tarefa dolorosa do homem europeu, na caminhada dos séculos, conduziu a estas duas admiráveis sínteses: a criação do homem livre e a criação da Pátria livre.

De facto, o homem europeu sente-se livre no seu espírito, na sua consciência e no plano das variadas manifestações do seu labor material.

Ser livre, possuir direitos, ser olhado como uma pessoa, ter na alma o reflexo do transcendente, são os traços dominantes e eminentes do homem moderno, do homem europeu.

Para ser livre suportou grandes sacrifícios, entrentou todos os martírios, venceu muitas dores, derrubou inumeráveis obstáculos.

Dignificou-se, sublimou-se, transfigurou-se aos olhos da própria consciência e à vista alta, serena e justa de Deus.

Claro que se compreende por liberdade, não a liberdade meramente abstrata, ilimitada, que por ser ilimitada deixa a certa altura de ser liberdade. Mas a liberdade disciplinada, consciente, responsável, limitada pela liberdade alheia, sujeita às correcções do natural da observação, da experiência e do bem comum.

Eis o que caracteriza e define a mentalidade do Ocidente e do prolongamento do espírito do Ocidente nos outros continentes.

E' esta concepção de vida, que abrange tanto o domínio material,

O DEMOCRATA devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido como jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

Circulo de Cultura Musical

—o—

Mais uma noite de puro gozo intelectual nos foi dada pela delegação deste Círculo, no seu 23.º concerto, segunda-feira última, dia 17, no Teatro Aveirense.

Desta vez, foi com a apresentação de um agrupamento formado há pouco e que ainda poucas vezes se fez ouvir no país—Academia de Instrumentistas de Câmara da Emissora Nacional—16 professores, sendo 11 senhoras e 5 homens, verdadeiros artistas de escol, todos, dos quais se devem destacar a violinista, D. Leonor Alves de Sousa Prado, a violetista, D. Martha Lubowski e a pianista, D. Maria Lévêque de Freitas Branco.

E' uma magnífica orquestra de Câmara, do melhor que se pode ouvir, aqui ou no estrangeiro, e começarei por dizer que a execução de todo a programa foi primorosa, absolutamente impecável, não havendo o mais pequeno senão a apontar. Felizmente, porque é sempre fácil dizer bem, sobretudo quando, como neste caso não há o mais pequeno exagero ou vontade de lisonjear; o difícil é apontar defeitos, e saber fazê-lo com conhecimento de causa.

Na primeira parte do programa, deve salientar-se a execução de *Passacaglia*, para violino e viola, tema com variações, de Häendel, (o delicioso autor de outro trecho do mesmo género—*O Ferreiro harmonioso*—) e que foi magistralmente executado, numa perfeita homogeneidade de ritmo e de som, pelas senhoras D. Leonor Alves de Sousa e D. Martha Lubowski.

E que obra prima de finura, de graciosidade e de inspiração o trecho, muito conhecido, *Eine Kleine Nachtmusik*, de Mozart!

A segunda parte foi constituída pelo quinteto em sol menor, de Brahms, de dificuldade transcendente, e menos acessivel ao grosso do público, como tudo o que é de Brahms. Não fôsse êste autor o mais alemão de todos os músicos!

Passemos à terceira parte: Muito lindo, mesmo belíssimo, o Nocturno de Joly Braga Santos.

De Carlos de Seixas, outro autor português, ouvimos um concerto miniatura para piano e orquestra, de uma adoravel simplicidade e que tem bem o caracter da música do século XVIII.

Terminou o belo concerto com três deliciosas danças do autor inglês, Purcell, contemporâneo de Bach.

A orquestra foi calorosamente e prolongadamente aplaudida, pelo que nos deu ainda dois números extra-programa: *Côro de Camponeses*, de Borodine, e *Badinerie*, de Corelli. No primeiro destes trechos, mais uma vez se revela bem o caracter sofredor e resignado do povo russo.

Aguardemos agora o penultimo concerto da temporada, com o Quarteto Italiano.

C. de M.

---

como o horizonte do espiritual, que nos confere o título dignificante de europeus, de cristãos, de universalistas e de civilizados.

E, se mais longe se pretende ir respeitando os fundamentos mestres da História é no sentido de conservar íntegras e vivas as criações do homem e da Pátria livres, batalhando cada vez mais pela sua elevação e perfeição, e concebendo pela força das circunstâncias uma terceira e indispensável realidade.

A comunidade das nações europeias, a comunidade das nações livres do Mundo expontâneamente associadas para erguer a muralha intransponível às legiões da Rússia imperealista e comunista, que consubstancia nesta idade histórica os antigos e tradicionais inimigos da civilização cristã e humanista do Ocidente.

J. CARREIRA

IMPRENSA

Lar

E' uma nova revista feminina, que iniciou a sua publicação em Lisboa e trata dos problemas da Saúde, Beleza, Decorações, Culinária, Puericultura e Modas, devendo agradar plenamente devido à maneira como é redigida e são tratadas todas as página de que se compõe.

Tem a sua séde no Largo de S. Julião, 12-4.º esq. mas na Livraria Vieira da Cunha, da nossa Avenida Dr. Lourenço Peixinho, também quem se interessar e a pretenda possuir, a deve encontrar à venda.

Mãos de Fadas

Recomeça em Maio próximo a publicação do seu «Suplemento Literário» que interrompeu por dificuldades na aquisição de papel próprio.

Turismo

Acaba de sair o n.º 89, dedicado ao desporto e em especial ao futebol. A destacar, um relato sobre vários encontros das selecções de Portugal e Espanha, desde 1921—Hoquei, Basquetebol, Natação e Campismo, repleto de inúmeras fotografias de várias équipes e dos grandes azes de hoje e de outrora. Colaboram alguns dos mais conhecidos nomes do jornalismo desportivo, tais como Alberto Valente, Alves Morgado, Amadeu José de Freitas, Jorge Monteiro, Mário Lemos, Pereira Bastos, etc., e a revista insere ainda duas belas reproduções, a côres, das équipes do Sport Lisboa e Benfica e do Sporting Club de Portugal e uma panorâmica do Estádio Nacional.

E' o que se chama um excelente número.

Achados

No Comando da Polícia deram entrada uma bolsa de pano, um tampão para roda de automóvel, uma sombrinha própria para senhora, uma capa para selim de bicicleta, um manómetro para medir a pressão de pneus e diversos porta-moedas e chaves.

Entregam-se todos os objectos a quem provar pertencer-lhe.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ante-ontem anos, o sr. Joaquim Huete e Silva, secretário de Finanças nos Açores; hoje, a gentil Maria Luisa de Resende Godinho, filha do sr. José Lopes Godinho, professor em S. Martinho da Gândara (Oliveira de Azeméis); ámanhã, o sr. Carlos Júlio Rodrigues; no dia 24, a menina Maria Soares da Silva, filha da sr.ª D. Maria do Nascimento Soares, de Coimbra; em 26, a sr.ª D. Berta Faria Bernardo, esposa do sr. Luís Bernardo, ausentes na Beira (Africa Oriental); em 27, o nosso presado amigo dr. António Nascimento Leitão, coronel-médico reformado, com residência na capital, e a menina Ascenção Machado Soares, filha do sr. Inocêncio Soares, funcionário da filial da Caixa Geral de Depósitos, e em 28, a sr.ª D. Dídia da Costa Guimarães Santos, esposa do sr. Arnaldo Estrela Santos e o filho Humbertino, do sr. Joaquim Pereira, residente em Chaves.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. dr. António Vicente, considerado clínico em Bustos; dr. Amílcar Gouveia, residente em Coimbra; Artur Ferreira da Rocha, secretário de Finanças em Miranda do Douro; Rogério Lopes Rodrigues, professor da Escola Industrial de Viseu e Francisco Castro, residente na capital.

—Está cá de licença o nosso conterrâneo Marceano Pinto dos Reis, empregado nas Finanças em Mértola.

—Seguiram ante-ontem para o estrangeiro—Espanha, Itália e França—os srs. dr. Fernando Marta e Lucílio Garcia, da Sociedade Artibus, L.da e José Pires, da firma Ernesto Correia dos Santos, L.da.

Visitarão os principais centros fabris daqueles países.

Doentes

Tem continuado a acentuar-se as melhoras do antigo escrivão, o nosso amigo Virgílio da Silva, o que registamos, fazendo votos pelo seu completo restabelecimento.

—No Hospital foi operado ao estômago o sr. Severiano Pereira, ajudante da Conservatória do Registo Civil.

Intervieram os srs. drs. Nogueira de Lemos, Humberto Leitão e Mieiro de Campos, encontrando-se em via de restabelecimento,o que estimamos

Aos anunciantes de "O Democrata„

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

A EXPANSÃO DA IMPRENSA

Nada menos de cêrca de 60 milhões de exemplares de jornais diários circulam, cada dia, nos Estados Unidos. As estatísticas indicam que, por ano, cada pessoa dos Estados Unidos utiliza, em média, 31 quilos de jornais. Estes e outros números fazem parte de um relatório acabado de publicar por Trygve LIE, Secretário Geral das Nações Unidas. Este relatório foi organizado pela sub-comissão de liberdade de informação e de imprensa, das Nações Unidas, cujos membros se reunem em 15 de Maio, em Montevideu, Uruguai.

A União Sovietica não informou ácerca do seu consumo de papel para jornais, mas afirma que a circulação total dos seus diários é de 31 milhões de exemplares por dia, o que é um pouco mais do que os números que se verificam no Reino Unido, que continua a ser o país da Europa com maior circulação de jornais.

No mesmo relatório afirma-se que o Japão é ainda o maior consumidor de papel, na Asia e no Extremo Oriente, embora seja muito menos, nos dias que correm a tiragem e a circulação dos seus jornais. Em segundo lugar vêm as Filipinas e a Malaia, seguidas da Índia, China e Birmânia. Na América do Sul, os países que mais se destacam são a Argentina e o Uruguai.

Lá fóra, nos países adiantados, é assim. Os jornais giram, circulam, espalham-se em quantidades espantosas. Explicação: talvez não haja tantos sabichões como entre nós...

Responsabilidades!

De novo nos visita o Relatório da Companhia de Seguros Império, que a mão amiga do seu agente em Aveiro, sr. José Dias Pinheiro, nos ofereceu. Refere-se ao ano de 1949, e como já o esperávamos como visita que se aprecia, dedicamos-lhe, como no ano findo, a nossa particular atenção.

A nossa expectativa não foi iludida!

A Companhia de Seguros «Império» agiganta-se, pelo seu poder de realização e pelo prestígio, na indústria de seguros nacional. O tacto, a prudência, o profundo conhecimento de tão ingrata (ingrata e incompreendida, em alguns sectores) actividade industrial, por parte dos seus administradores, dá-nos a perfeita noção de que, felizmente, há homens que conhecem a palavra *Responsabilidade*.

E como a grande indústria, o comércio de escol. o público reconhecem o prestígio da Companhia de Seguros «Império», consagram-na e distinguem-na.

Vem isto acontecendo desde 1942, quando Alfredo da Silva, o fundador da C. U. F., criou a «Império». Naquele ano, em escassos seis meses de actividade, a receita de prémios foi de Esc. 3.059.158$70. Em 1949, decorridos quáse 8 anos, a receita elevou-se para Esc. 58.291.009$00! Registe-se o facto como um caso inédito na indústria de Seguros.

Certamente que ao prestígio insofismável criado pelos homens que a dirigem, ao próprio prestígio consagrado pelo público, se juntou e aliou a preferéncia geral pela proverbial forma de liquidação das responsabilidades assumidas, arredados que foram de início a discussão degradante e o pleito escusado. Mais: a criação de novas modalidades de seguros, dentre os quais o interessante, útil e vantajoso seguro de «Caçadores» trouxeram para a «Império» o lugar de destaque que hoje ocupa entre as suas congéneres.

Falemos em responsabilidades, que nos deu o título desta despretenciosa apreciação.

Definámo-las. Quem, durante os 365 dias de um ano (referimo-nos a 1949) liquidou de indemnizações a importante soma de Esc. 41.174.766$92 *tem* responsabilidades e *sabe* cumpri-las!

E' isto que queremos assinalar, e como portugueses que nos honramos de ser, orgulha-nos saber que temos, com capitais portugueses, dirigentes portugueses, funcionários portugueses, uma seguradora que, alargando as suas actividades às Colónias e Ilhas goza do conceito das seguradoras estrangeiras.

E felicitando a Companhia de Seguros «Império» pelos brilhantes resultados que vem obtendo, felicitamos os seus segurados.

Livros

O Livro das Raparigas

Acaba de sair mais um volume dessa admirável antologia e que é dirigida por Mariália.

As raparigas portuguesas necessitavam bastante destes volumes de leitura seleccionada e construtiva, em que aprendem a conhecer melhor a vida, sem ser preciso recorrer a realismos exagerados ou a escabrosidades imorais. *O Livro das Raparigas* — de que saíu agora a 13.ª série e que nos promete já, para muito breve, novo volume—tem vindo oferecendo às suas leitoras trechos escolhidos dos melhores escritores mundiais.

E uma das facetas mais curiosas e mais simpáticas de *O Livro das Raparigas*—é uma secção especial, onde todas as leitoras podem colaborar se quizerem experimentar se têm faculdades de prosadoras ou de poetisas.

Basta tudo isto para fazer de *O Livro das Raparigas* uma obra desejada em todas as casas.

A Livraria Romano Torres, ao lançar no mercado a ontologia organizada por Mariália, prestou um grande serviço aos apreciadores de boa leitura bem seleccionada, agradecendo-lhe nós a oferta com que nos distinguiu.

A Vida Rural do Romance Português

Por amável oferta da Junta Central das Casas do Povo, recebemos dois exemplares do livro intitulado *A Vida Rural no Romance Português*, da autoria do sr. dr. António Alvaro Dória.

Trata-se de um amplo estudo de 400 páginas—o primeiro no seu género—sobre a maneira por que os romancistas portugueses dos séculos XIX e XX descreveram os principais aspectos da vida rural. O autor dedicou-se, porém, a analisar especialmente os textos que se referem aos assuntos seguintes: o homem e o meio; vestuário e habitação; o trabalho; superstições, crenças e usanças; a linguagem; festas e divertimentos. Num capítulo de conclusão, o sr. dr. António Alvaro Dória aconselha todos «quantos escrevem: jornalistas, ensaistas, poetas, novelistas e, mais que todos, romancistas» a considerar na «vida rural portuguesa, tão variada e tão pitoresca», um vasto campo para a escolha de temas e uma escola de virtudes nacionais.

Este livro será, portanto, um valioso elemento de consulta para todos os romancistas que em 1950 pretendam concorrer aos valiosos prémios literários da Junta Central das Casas do Povo.

Por hoje, limitamo-nos a registar e agradecer a gentilíssima oferta da Junta Central das Casas do Povo, ficando pora quando dispozermos de mais tempo e um pertinaz ataque gripal nos tiver abandonado de vez uma mais desenvolvida recepção a esta obra de tão elevados méritos.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,24 (correio)
5,50 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,19 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	11,13 (tram.)
12,56 (rápido)	12,20 (correio)
13,06 (tram.)	15,33 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,50 (mixto)
20,56 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19 03 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam ás terças, quinta-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	10,48
17,38	19,12
20	23

Atenção para a 4.ª página

« O Democrata »
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.

NECROLOGIA

Uma doença grave que há meses torturava Maria da Apresentação Ramos da Silva acabou finalmente por lhe aniquilar a existência.

Ainda nova, pois não tinha mais de 52 anos, a extinta, que nunca deixou de usar o característico chaile de tricana, estava ligada pelo coração à família Marques da Cunha que muito a estimava, devido ao seu aprumo e à sua honesta conduta.

O desenlace deu-se no domingo, realizando-se o enterro, no dia seguinte, da capela de S. Gonçalinho, onde o cadáver fôra depositado, para o cemitério central, com grande acompanhamento.

A sua filha, sr.ª D. Maria Olinda da Silva Cunha Couceiro, esposa do médico sr. dr. José Couceiro; a seu velho pai sr. António Porfírio da Silva e a toda a família, manifestamos o nosso pesar.

* * *

Em Lisboa deixou de existir esta semana o coronel reformado sr. Joaquim Torres, que há anos comandou o Regimento de Infantaria 10, impondo-se pelo seu aprumo e pelo seu espírito disciplinador.

O extinto, que era viúvo, contava agora 74 anos, sendo natural de Setubal, não deixando filhos.

O funeral realizou-se na quarta-feira, da sua residência para o cemitério da Ajuda.

Correspondências

Esgueira, 19

Conforme anunciámos realizou-se no domingo a festa à Senhora do Alamo, que constou de cerimónia religiosa e arraial.

Devido ao mau tempo a concorrência de forasteiros foi em número reduzido.

Parabens à Comissão dos festejos pelo brilhantismo dos mesmos.

--Tivemos o prazer de aqui abraçar, há dias, o nosso amigo José João Branco Gonçalves, tesoureiro da Câmara Municipal da Louzã, onde reside com sua esposa.

—Depois de aqui passar algum tempo já regressou à capital na companhia de sua esposa e filhos, o também nosso amigo Manuel da Cunha Feio, funcionário de Finanças.

—Ao sr. comandante da Polícia pedimos para que meta, na ordem diversos indivíduos que depois da meia noite por aqui andam tocando diversos instrumentos, acordando quem precisa de descançar depois dum dia de intenso trabalho.

C.

Costa do Valado, 20

Aos estragos de uma pertinaz bronquite asmática, sucumbiu ultimamente o nosso conterrâneo António de Azevedo Lopes, casado, de 72 anos, e que esteve uns 15 na América do Norte. Era pai de Anunciação Lopes Maia, casada com o sr. António Martins, residentes em Nova-Yorque, e Maria Alice Rangel, casada com o sr. Virgílio Rangel.

No seu enterro encorporaram-se as irmandades da terra e muitos amigos, além da música de Eixo, que executou uma marcha fúnebre durante o trajecto até ao cemitério da Oliveirinha.

—Nas Quintans igualmente deixou de existir o sr. Arnaldo Brandão, com 75 anos.

A's famílias enlutadas enviamos condolências.

C.

Agradecimento

Anunciação Andias Cravo, filha e mais família, na impossibilidade de o fazerem individualmente, vêm, por este meio, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas e colectividades que assistiram ao funeral de seu saudoso marido e pai, Domingos da Silva Cravo e bem assim a quantos os acompanharam na sua dôr.

Aveiro, 10 de Abril de 1950

Câmara Municipal de Aveiro

—o—

ÉDITOS

2.ª publicação

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

Faço saber que Manuel Ferreira, aposentado dos C. T. T., residente no Bairro do Vouga, freguesia de Esgueira, deste concelho, requereu a esta Câmara no sentido de ser autorizado a reunir as ossadas de sua esposa Joana Madalena Lopes Ferreira, falecida em 16 de Junho de 1942, que se encontra sepultada na campa n.º 1034, do Cemitério Sul, desta cidade, a fim de serem guardadas numa pequena urna e depositadas na mesma campa.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos da falecida, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de vinte dias, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo este prazo o pedido será deferido se se verificar quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 3 de Abril de 1950.

O Presidente da Câmara,

ALVARO SAMPAIO

Comarca de Aveiro

—o—

Éditos de 6 meses

2.ª publicação

Pelo 2.º Tribunal, 2.ª Secção Morais, correm éditos de 6 meses, a contar da segunda e última publicação deste, citando os interessados Claudino da Silva, solteiro, ausente em parte incerta; António da Silva, solteiro, maior, Manuel da Silva, Joaquim da Silva e João da Silva, cujos estados se ignora, ausentes em parte incerta de Lisboa, cujo último domicílio foi em Sanchequias, de Vagos, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos e sob as cominações legais,—art. 1110 do Código do Processo Cível—contestarem, querendo, os autos de curadoria definitiva requeridos contra o primeiro por sua mãe Maria da Conceição Ferro, viuva, agricultora, de Sanchequias, em que pede a curadoria definitiva aos bens daquele ausente seu filho e julgada habilitada para receber e tornar entrega dos seus bens mediante caução, se fôr necessário, fazendo-se-lhe a entrega pelo inventário respectivo.

Aveiro, 16 de Março de 1950.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José Luiz de Almeida

O chefe de secção,

João António Morais Sarmento